

## A PERSPECTIVA DE CURRÍCULO NA ESCOLA

Guida Scarlath Ranaira Bonfim de Sousa-

Graduanda de Pedagogia da UFPI

E-mail: guidascarlath@hotmail.com

Mariana Pereira Sousa-

Graduanda de Pedagogia da UFPI e Bolsista do PET-Pedagogia

E-mail: mariana-20a@hotmail.com

### Resumo

Esta pesquisa tratará sobre a compreensão da importância do currículo na escola, sendo este um dos elementos que constituem a escola, o qual deve possibilitar o contínuo processo de educar. O objetivo é identificar o valor de saber o que precisamente abrange o currículo, estrutura, e sua indispensabilidade na escola, para o desenvolvimento de formação de indivíduos. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho deu-se por estudo bibliográfico com base em teóricos como: Coll, Libâneo, Corazza, Padilha, fazendo-se referência com dados coletados em entrevistas por pesquisa de campo em escolas municipais da cidade de Teresina-PI. Chegamos à conclusão de que não existe um consenso sobre este tema, dificultando a compreensão mais significativa do conteúdo trabalhado em sala. No entanto, esta indefinição em torno da importância do currículo, é uma oportunidade para aprofundamento do estudo em torno da questão.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação. Formação.

### Apresentação

A partir da compreensão de que o currículo é um dos principais elementos constituintes da escola, e que este possibilita seu contínuo processo de educar, objetivamos neste trabalho identificar o valor de saber o que precisamente abrange o currículo, estrutura, e sua indispensabilidade na escola, para o desenvolvimento de formação de indivíduos.

O conteúdo expresso no currículo determina quais as estratégias utilizadas para a efetivação da formação dos indivíduos inseridos na escola, que são os principais interessados, e peças essenciais para a composição da instituição de ensino. Sendo o currículo caracterizado como construcionista, por se valer de teorias da linguagem estruturalista e pós-estruturalista. Um teórico nos permite um melhor entendimento sobre como se chegou a caracterizar o currículo através destas teorias, “currículo, como linguagem, é uma prática social, discursiva e não-discursiva, que se corporifica em instituições, saberes, normas, prescrições morais, regulamentos, programas, relações, valores, modos de ser sujeito” (CORAZZA, 2001, p. 10).

Com esta afirmação observamos que o currículo é construído de acordo com as necessidades do meio, o qual será colocado em prática através do que estará disposto no currículo, pois seu conteúdo deve ser condizente com as características particulares sociais para contemplar os indivíduos presentes na instituição de ensino, e assim chegar ao objetivo da escola, em educar não apenas para a profissionalização, mas para a vida.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho deu-se por estudo bibliográfico com base em teóricos como: Coll, Libâneo, Corazza, Padilha, fazendo-se referência com dados coletados em entrevistas por pesquisa de campo em escolas municipais de Teresina-PI. Este estudo foi proposto em uma disciplina curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.

Inicialmente será feito uma exposição dos conceitos de currículo, suas funções na escola, relação com os professores, e a sua construção. Em seguida serão expostos os dados coletados em campo, sobre a concepção dos entrevistados sobre o que seja currículo.

## **1 Currículo e suas atribuições**

São inúmeras concepções do que seja currículo, entre elas fazemos referências às afirmações de dois autores sobre esse assunto. Para Ribeiro (1990):

Currículo é um conceito polissêmico, carregado de ambiguidade, que não possui um sentido unívoco, existindo na diversidade de funções e de conceitos em função das perspectivas que se adaptam o que vem a traduzir-se, por vezes, em alguma imprecisão acerca da natureza e âmbito do currículo (RIBEIRO 1990, *apud* PACHECO, 2001, p. 15).

Huebner (1985) *apud* Pacheco (2001, p. 15) fala sobre a falta de objetividade do termo currículo, “a palavra aponta para diversas, e inclusive paradoxais, intenções dos educadores, está carregada de ambiguidade, falta-lhe precisão, refere-se, de um modo geral, a programas educativos das escolas”. Segundo Pacheco (2001, p. 16), currículo é um projeto que obedece a intenções definidos para o alcance de objetivos traçados neste projeto para formação significativa de indivíduos. Esta afirmação aproxima-se mais do conceito de currículo.

O currículo inicia-se na elaboração do projeto político pedagógico, que compreende princípios os quais são traduzidos em normas de ação, em prescrições educativas, para

elaborar um instrumento útil e eficaz na prática pedagógica. O currículo é um elo entre a teoria educacional e a prática pedagógica, o planejamento e a ação.

Na relação currículo e escola, a referida instituição não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, mas também é um cenário de socialização da mudança. Sendo um ambiente social, tem um duplo currículo, o explícito e o formal, o oculto e informal. A prática do currículo é geralmente acentuada na vida dos alunos estando associada às mensagens de natureza afetiva e às atitudes e valores. O Currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Independente do conceito de currículo adotado pela instituição, podemos ressaltar que sempre haverá intencionalidade, o currículo não é neutro. Nele estão os significados sociais historicamente válidos que se quer repassar, é uma prática pedagógica que resulta da confluência de várias outras estruturas (políticas, econômicas, culturais, sociais, escolares) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas.

O currículo é um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder. A cultura é o conteúdo da educação, sua essência e sua defesa, e currículo é a opção realizada dentro dessa cultura. As teorias críticas nos informam que a escola tem sido um lugar de subordinação e reprodução da cultura da classe dominante, das elites, da burguesia. Porém, com a pluralidade cultural, aparece o movimento de exigência dos grupos culturais dominados que lutam para ter suas raízes culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional, pois por trás das nossas diferenças, há a mesma humanidade.

Dentro desse contexto a finalidade dos profissionais da educação é promover o crescimento pessoal e social dos seres humanos, podendo ser vinculado tanto ao processo de desenvolvimento como o de aprendizagem. O crescimento que a ação pedagógica deve potencializar é visto mais como o progresso que segue as linhas naturais do desenvolvimento do que aprendizagens específicas. O caminho que leva à formulação de uma proposta curricular é mais o fruto de uma série de decisões, que constam no currículo, e este exerce o papel de guia para os encarregados de seu desenvolvimento (os professores) alcançar o crescimento pessoal e social dos alunos.

As teorias estruturais do desenvolvimento postulam direções e níveis universais do desenvolvimento que podem ser tomados como modelo do que deve ser o crescimento pessoal promovido pela educação formal. Enquanto o enfoque cognitivo-evolutivo considera que a meta primordial da educação deve ser promover, facilitar ou no máximo, acelerar os processos naturais e universais do desenvolvimento, o enfoque alternativo considera que a

educação deve ser orientada mais à promoção e facilitação das mudanças que dependem da exposição a situações específicas de aprendizagem.

As fontes para se buscar as informações necessárias que definam as intenções do plano de ação a ser seguido na educação escolar, são basicamente quatro: análise sociológica, que permite determinar as formas culturais ou conteúdo que o aluno deve assimilar para tornar membro da sociedade; análise psicológica, que contribuem com fatores e processos que intervêm no crescimento pessoal do aluno; a análise epistemológica das disciplinas que contribui para separar os conhecimentos essenciais dos secundários; e a experiência pedagógica que se aspira nas suas práticas pedagógicas para transformar e melhorar sua forma de projeto pedagógico.

Antes de concretizar os componentes do Projeto Curricular temos que tratar sobre um grave problema que ainda influencia muito na prática pedagógica, que é a responsabilidade da administração e dos professores na elaboração do currículo. Os currículos fechados e detalhados oferecem a vantagem da comodidade para o professor, mas em compensação apresentam a dificuldade de não se adaptarem às características particulares dos diferentes contextos de aplicação. Os currículos abertos oferecem dupla vantagem de garantir o respeito aos diferentes contextos de aplicação e de comprometer criativamente o professor no desempenho da sua atividade profissional.

A concepção construtivista da aprendizagem escolar, da intervenção pedagógica, princípio de ajustar a ação educativa às necessidades específicas dos alunos, e as características do contexto apoiam claramente o modelo de currículo aberto.

## **2 Percepção de professores sobre a função do currículo**

A perspectiva de currículo proposta pelas escolas pesquisadas o tem como um elemento importante para a construção da organização escolar, mesmo que algumas não consigam efetivar de maneira satisfatória ações para as metas implícitas no currículo, visando à interação entre os sujeitos em que seus objetivos coadunem e a opção por um referencial teórico que o sustente, e para tal consideram-se pontos fundamentais para a organização curricular que são: o currículo que não é instrumento neutro, assim como não pode ser separado do contexto social, por ser historicamente situado e culturalmente determinado para a adaptação da realidade da escola, e conseqüentemente visa o controle social.

Seguindo esta perspectiva encontramos um conceito que acreditamos está próximo da proposta dada pelas escolas, “o currículo será um elo entre a declaração dos princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre planejamento e a ação, entre o que é prescrito e o que realmente sucede nas salas de aula” (COLL 1987, p.33-34).

Ao iniciarmos a entrevista com a professora 1 da escola A, perguntamos como era construído o currículo da escola, então ela nos disse o seguinte:

O currículo desta escola na verdade... Começou com a própria Secretaria da Educação, e ficou a cargo da secretaria, junto com os coordenadores pedagógicos pra fazer está proposta curricular. Então, hoje nós temos uma coisa formalizada em nível de secretaria e, logicamente também com o aval das escolas. [...] cada escola tem a liberdade de está trabalhando essa questão curricular, por projetos... Da maneira como o supervisor e o gestor achar mais conveniente, ou seja, temos essa liberdade pra fazer isso de uma maneira bem organizada (PROFESSORA 1, 2011).

Então, ao ser indagado sobre a construção do currículo da escola, a professora 1 nos respondeu que este era construído de forma democrática, embora venha elaborado da secretaria da educação, o que não significa dizer que é fechado a mudanças, sendo regulado pelo grau das necessidades exigidas pela escola. Porém percebemos que este não é construído democraticamente, pois já vem elaborado da secretaria e somente durante a sua execução é que sofre modificações, estas alterações ocorrerão através de planejamentos semestral, bimestral e quinzenal com a participação de todos os professores para que possam adequar as necessidades dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, ou seja, somente a execução é democrática, por ser onde ocorre participação e intervenção dos profissionais que compõem o quadro pedagógico da escola.

Segundo a professora 1 não consta no currículo um tema definido a respeito da diversidade cultural, entretanto este é trabalhado no dia a dia através de projetos como, por exemplo, o projeto folclore realizado no mês de agosto e o projeto de festas juninas realizado no mês de junho, então é nestes dois momentos em que se trabalha com maior ênfase esta questão; além dos trabalhos teatrais, estudos de fábulas, das produções de textos realizados em sala de aula. Contudo enfatiza o projeto folclore como um dos de maiores relevância, pois se percebe o maior aproveitamento e empenho dos alunos em trabalhar com projetos.

Esta resposta coincide com a da professora 2 da escola B que ao ser indagada como trabalhava esta questão, a qual nos deu a seguinte resposta: “- [...] através de tarefas, de

projetos e de questões de atividades mesmo em sala de aula[...] texto de abertura que aborda aquilo que a gente tá trabalhando[...]”.

Buscando a resposta para a pergunta fundamental da nossa pesquisa, que é a compreensão do que é currículo, através das entrevistas feitas pode-se perceber que uma resposta foi bastante satisfatória para a pergunta, no entanto as outras duas respostas deixaram a desejar, talvez por falta de compreensão das entrevistadas do que realmente queríamos saber.

Após uma série de perguntas a respeito da construção do currículo e como este se organizava, fomos para a pergunta central: O que você compreende por currículo? A professora 1 da escola A, respondeu-nos da seguinte maneira:

O currículo eu acho que é uma bíblia. Eu digo assim: - Vamos pegar a bíblia. Aí me perguntam: - Professora o que é a bíblia? [...] Ora, sem a proposta curricular a gente não define nada, porque essa questão do currículo, além de você ter essa proposta curricular mais ou menos definida, o currículo é que lhe dá mais ou menos essa visão, é como se você estivesse com uma bússola, pra que você pudesse se orientar, pra que você soubesse o que realmente quer que seus alunos aprendam. Então, é nessa perspectiva de pensar o currículo dessa forma, o currículo que vai além do que a gente possa imaginar que, o aluno é capaz de aprender. Porque, às vezes a gente [...] subestima a capacidade de nossos alunos, pensando que ele só é capaz de aprender aquilo que está no foco da vida deles e a gente sabe que não é. Se abirmos e dermos realmente essa possibilidade, eles vão além (PROFESSORA 1, 2011).

Perceber-se na fala desta, com base em teóricos que tratam sobre o assunto que esta definição de currículo apresenta uma visão de totalidade, tornando-o um termo mais amplo, ou seja, passa de uma simples organização de conteúdos e metodologias a serem seguidas durante um ano letivo para uma abrangência de todo o percurso escolar, indo da generalidade a sua concretude, ou seja, entender currículo como uma orientação que ira nortear a sua prática pedagógica, por isso utilizou o exemplo da Bíblia, no sentido de orientação e não de doutrinação.

Quanto ao que diz respeito ao conceito de currículo das professoras 3 e 4 da escola C e D, respectivamente entrevistadas, consideramos um conceito “pobre” diante das falas da professoras 1 e 2, e da nova perspectiva de currículo proposto pelos teóricos que trabalham sobre a temática, pois estes irão apresentar uma nova concepção de currículo numa visão mais ampla, onde abrange da programação dos conteúdos, a metodologia, a adaptação deste a vida dos educandos, ou seja, um currículo intertranscultural privilegiando a heterogeneidade, a

singularidade de cada sujeito e de sua cultura o qual está inserido, e não mais preocupado com o monoculturalismo que visa à homogeneidade, onde os indivíduos são visto como se fossem iguais.

O físico Basarab Nicolescu (2000) apud Padilha (2004, p. 262), afirma que o transcultural "designa a abertura de todas as culturas para aquilo que as atravessa e as ultrapassa". Para ele,

O monocultural e o intercultural não garantem sozinhos a comunicação entre todas as culturas, o que pressupõe uma linguagem universal fundada em valores compartilhados, mas certamente são um passo em direção ao advento da comunicação transcultural (NICOLESCU, 2000, apud PADILHA, 2004, p. 262).

A professora 3 não nos deu a compreensão dela sobre currículo, pois se resumiu apenas a classificar as formas de currículo quando nos respondeu:

[...] Currículo... É assim... Tem um currículo formal que é o que tem dentro da sala de aula, que os professores da escola orientam-se e tem o currículo fora da sala de aula que não é desprezado dentro da sala de aula, o professor tem que considerar esse currículo do aluno. O que é que ele traz pra sala, que você pode tá trabalhando [...] Então, tem o currículo formal e o não-formal que são as experiências [...]fora da sala (PROFESSORA 3, 2011).

Analisando esta resposta percebemos que a entrevistada não nos deu uma resposta satisfatória, pois fica evidente na sua fala o distanciamento do que vem a ser uma “nova” concepção de currículo a qual esteja mais acentuada dentro dos parâmetros pautados por substanciamentos teóricos, simplificada mente esta professora ainda baseia-se nos respaldos do que se tem como concepções tradicionais de currículo.

Quando perguntamos para a professora 4 a respeito da construção do currículo esta nos deu a seguinte resposta:

Na realidade esse ano eu to trabalhando num programa... não sei nem se posso chamar de programa, né? Quando é o AEE- Atendimento Educacional Especializado... eu acredito que vai ter que ter uma reforma no currículo, quanto ao AEE, então, até agora... não houve essa mudança (PROFESSORA 4, 2011).

Nesse enfoque, entendemos a explicitação da professora 4 como um sutil afastamento do conhecimento do que venha a ser e conseqüentemente do papel do currículo nas ações escolares. Talvez, por não ter entendido a indagação ou mesmo pela falta de suporte teórico, ou talvez atribuísse ainda ao seu pouco tempo de profissão (trabalha há um ano como professora), distanciou-se de um conceito construtivista, no sentido de que este aborda um currículo além do que é trabalhado em sala de aula, além das paredes de sala.

Considerando que existem os tipos de currículo, Libâneo (2003) expõe os três tipos de manifestações de currículo: formal, real e oculto. Para ele, “a distinção entre esses vários níveis de currículo serve para mostra que aquilo que os alunos aprendem na escola ou deixam de aprender depende de muitos fatores, e não apenas de disciplinas previstas na grande curricular.” (LIBÂNEO, 2003, p. 363). Ou seja, fica explícito a não participação desta docente durante a construção e transformação do currículo escolar, de acordo com a resposta da professora 1. Fato este, vislumbrado da fala da mesma acerca da democratização do currículo quanto ao alcance de todos os profissionais que compõem o quadro pedagógico da escola.

Ao indagarmos a professora 1, sobre a concepção de currículo, esta nos respondeu que o currículo seria a organização dos conteúdos e metodologias a ser trabalhados pelos professores em sala de aula, mostrando desta forma uma concepção tradicional de currículo. Embora não se tenha um conceito de currículo definido, este é muito mais amplo do que a professora 4 expõe, como diz Bonboir (1992, p.11):

Currículo é muito mais amplo que a noção de programa, pois abarca o que é ensinado, no conteúdo e na forma, os objetivos, incluindo os critérios de avaliação, a organização e estrutura dos estudos, sua duração e a graduação da progressão [...].

Com base nas análises textuais e do que fora compreendido pela pesquisa, entendemos por currículo, que este é um planejamento dos conhecimentos a serem almejado pelos alunos englobando tanto interesses das instituições, como da sociedade, cultura, economia, administrativa, ou seja, é decorre de um processo holístico etc., e por ter este caráter de englobar diferentes interesses, que vai da generalidade a concretização. Podemos dizer também que, o currículo é todo o percurso e acontecimentos ocorridos na escola, ou seja, o mesmo compõe-se de/por vários conjuntos e vertentes que orientarão todo o processo educativo.



Não podemos esquecer-nos de destacar que todo currículo é baseado e construído de acordo com as concepções (políticas, psicológicas, sociológicas, etc.) enxergadas e praticadas pelos componentes da organização do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pacheco (2001), o currículo é uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas.

### **Considerações finais**

Falar de currículo é difícil, pois sendo um conceito polissêmico, as discussões em torno desse tema são sempre problemáticas não existindo um consenso. Mas o que parece uma coisa ruim, essa indefinição em torno do tema currículo, na verdade é uma oportunidade para um aprofundamento em torno dessa questão. É devido a essa complexidade de se obter uma definição para currículo é que se consiste a dificuldade de uma compreensão mais significativa do conteúdo trabalhado em sala, ou seja, embora alguns digam que currículo é “tudo”, precisamos definir que “tudo” é esse, já que este irá depender de seu contexto histórico, cultural, e as dificuldades estão justamente na definição para cada realidade social.

Cabe a nós, futuros pedagogos, adequar a nossa prática pedagógica a necessidade do educando, ou seja, entender o currículo como um processo contínuo e não como um conceito definido “que é isso ou aquilo”, mas algo que está em constante construção, evitando a sua fragmentação e adotando uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar visando uma melhor formação para os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

### **Referências bibliográficas**

- COLL, César. **Os Fundamentos do Currículo**. Ed. Paidós, 1987, p. 33-63.
- CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** : pesquisas pós-críticas em educação. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. - São Paulo: Cortez, 2003.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. - São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Ed.: Porto Editora, 2001.
- SILVA, Izaura; DIAS, Ana Maria Iório. **A evolução do pensamento curricular no Brasil: da organização necessária à sistematização compulsória**. (p. 130-140).